

# Gabriela Mistral – Poda da amendoeira

A amendoeira eu podar e o céu vejo  
com as minhas mãos enfim purificadas,  
como se apalparam as faces amadas  
com o semblante enlevado do desejo.

Como crio na estrofe mais sincera  
em que o meu sangue vivo há-de correr,  
preparo o coração pra receber  
o sangue imenso que há na Primavera.

Dá o meu peito à árvore o seu latido  
e escuta o tronco, na seiva escondido,  
meu coração como um cinzel profundo.

Os que me amavam julgam-me perdida  
e é só o meu peito, aí sustido  
na amendoeira, a minha entrega ao mundo.

**Gabriela Mistral, Antologia poética**